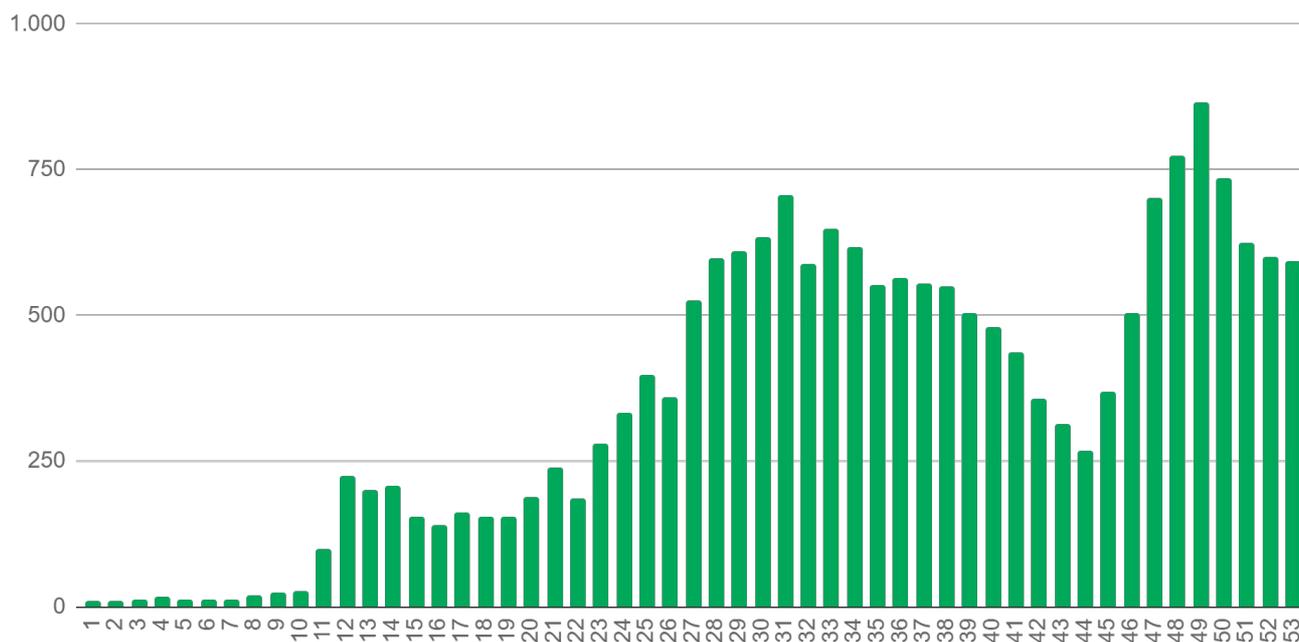


▶ Evolução dos Casos de SRAG

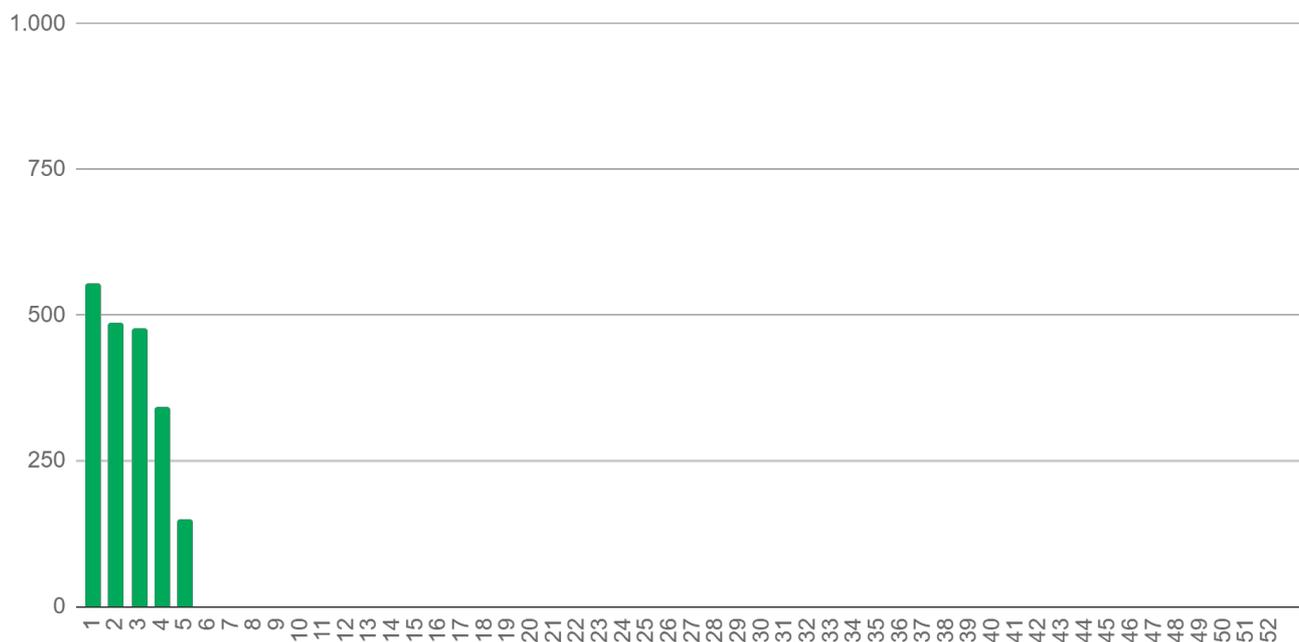
▶ Por semana epidemiológica de início dos sintomas - 2020



Fonte: SIVEP Gripe / SES / MS

*Dados sujeitos a alterações pelos municípios.

▶ Por semana epidemiológica de início dos sintomas - 2021

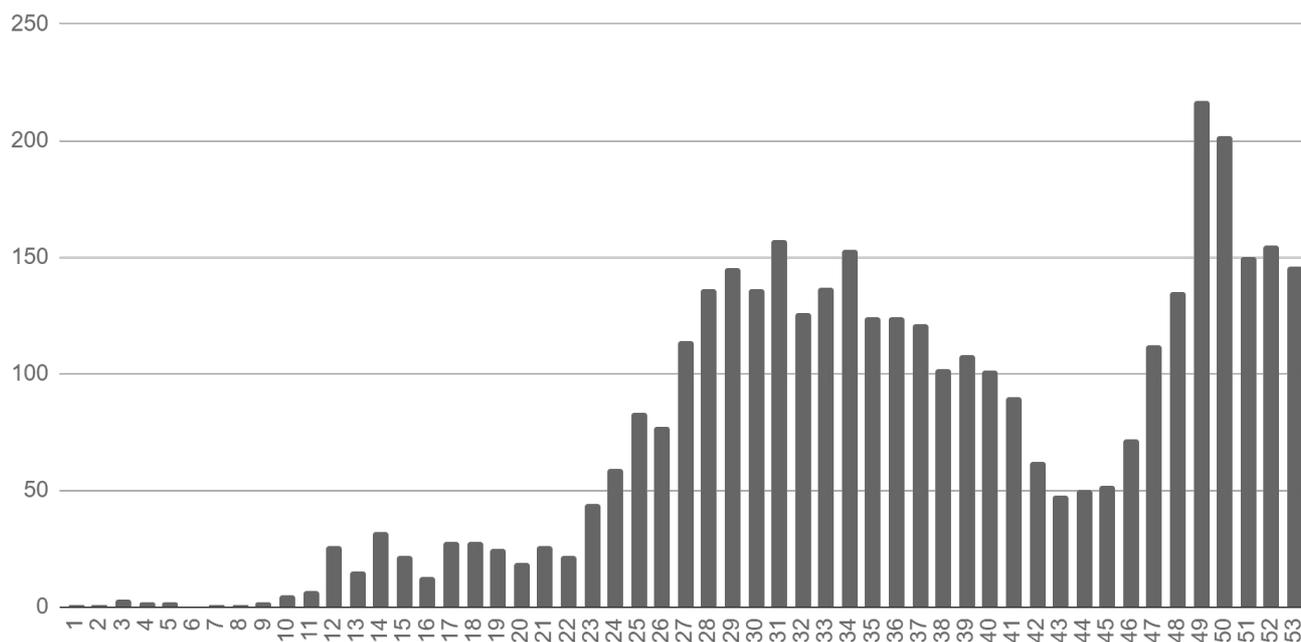


Fonte: SIVEP Gripe / SES / MS

*Dados sujeitos a alterações pelos municípios.

▶ Evolução dos Óbitos por SRAG

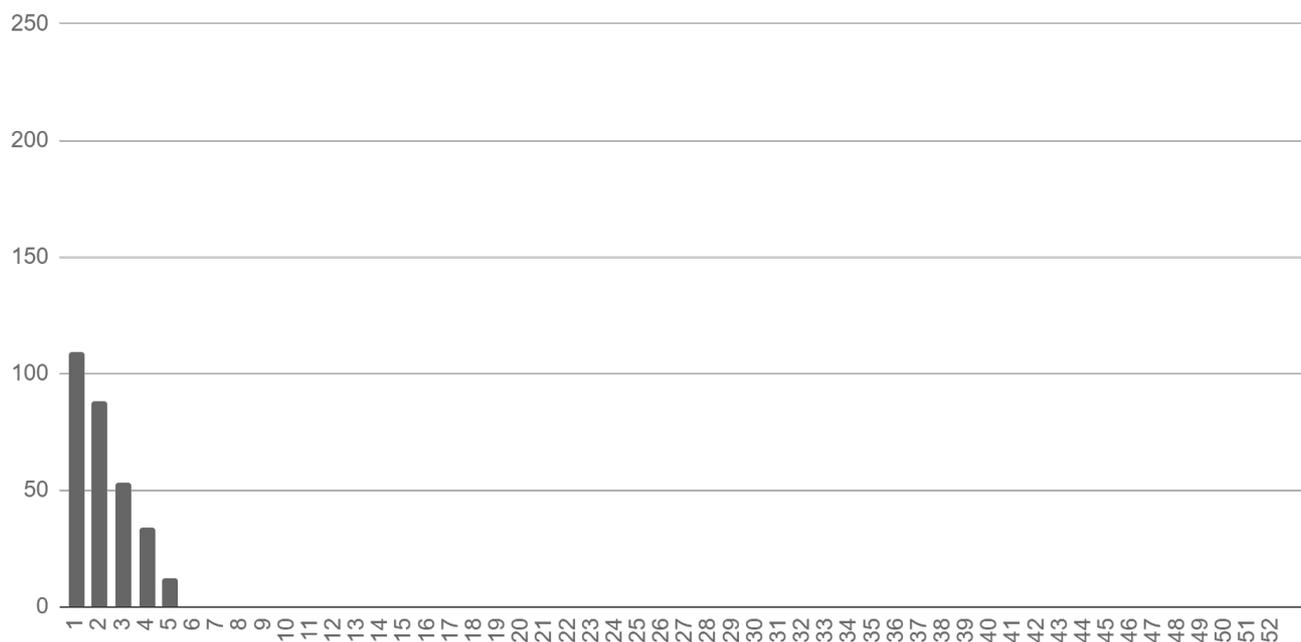
▶ Por semana epidemiológica de início dos sintomas - 2020



Fonte: SIVEP Gripe / SES / MS

*Dados sujeitos a alterações pelos municípios.

▶ Por semana epidemiológica de início dos sintomas - 2021



Fonte: SIVEP Gripe / SES / MS

*Dados sujeitos a alterações pelos municípios.

► Notificações de SRAG por Município - 2021

Município de Residência	Notificações	Distribuição	Incidência / 100 mil hab.
Campo Grande	691	34,4%	76
Dourados	189	9,4%	84
Naviraí	116	5,8%	208
Corumbá	113	5,6%	101
Ponta Porã	98	4,9%	104
Três Lagoas	64	3,2%	52
Nova Andradina	38	1,9%	69
Amambai	36	1,8%	90
Chapadão do Sul	36	1,8%	139
Aquidauana	35	1,7%	73
Ivinhema	35	1,7%	151
Rio Brillhante	28	1,4%	73
Maracaju	26	1,3%	54
Bela Vista	25	1,2%	101
Fátima do Sul	25	1,2%	130
Anastácio	23	1,1%	91
Sidrolândia	22	1,1%	37
Cassilândia	21	1,0%	95
Coxim	21	1,0%	63
Itaporã	21	1,0%	83
Jardim	20	1,0%	76
São Gabriel do Oeste	20	1,0%	73
Paranaíba	19	0,9%	45
Eldorado	18	0,9%	145
Ladário	16	0,8%	68
Dois Irmãos do Buriti	15	0,7%	131
Costa Rica	12	0,6%	57
Iguatemi	12	0,6%	74
Itaquiraí	12	0,6%	56
Miranda	11	0,5%	39
Nova Alvorada do Sul	11	0,5%	49
Ribas do Rio Pardo	10	0,5%	40

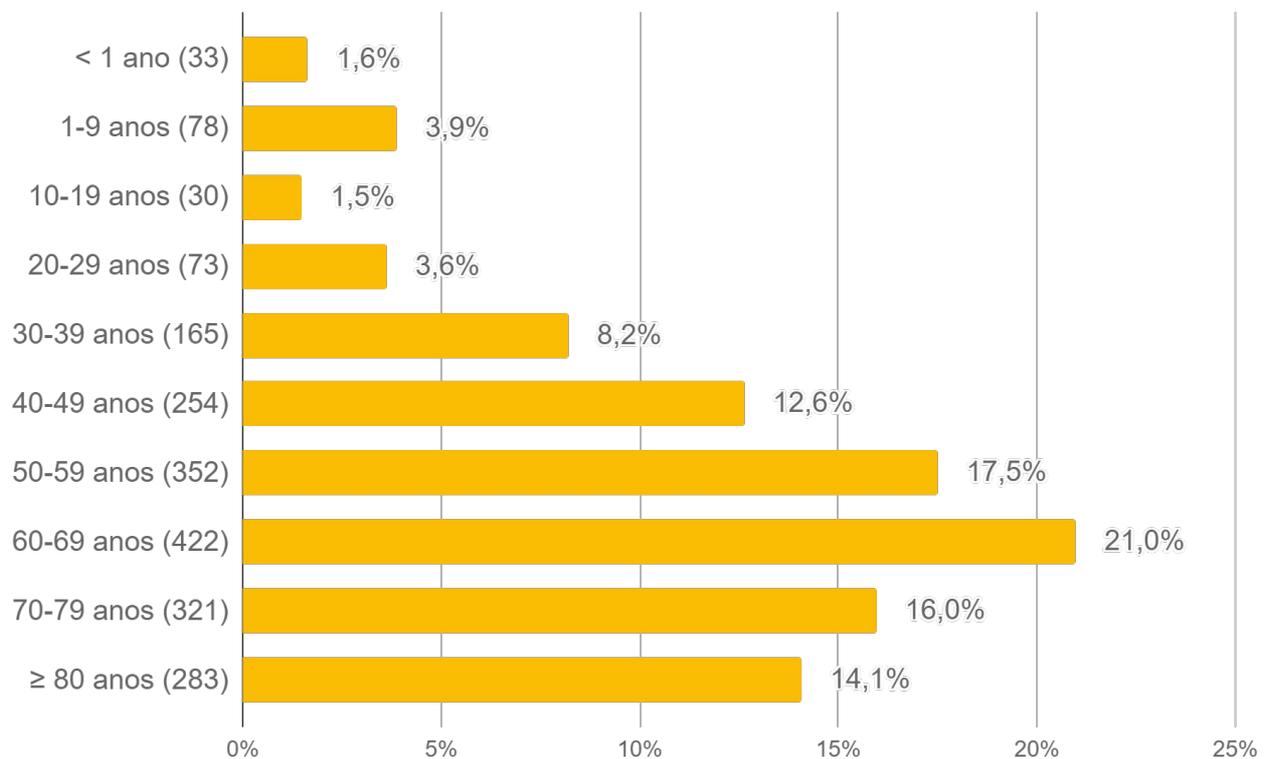
► Notificações de SRAG por Município - 2021

Município de Residência	Notificações	Distribuição	Incidência / 100 mil hab.
Aparecida do Taboado	8	0,4%	31
Batayporã	8	0,4%	70
Coronel Sapucaia	8	0,4%	52
Mundo Novo	8	0,4%	43
Deodápolis	7	0,3%	54
Porto Murtinho	7	0,3%	40
Rio Verde de Mato Grosso	7	0,3%	35
Caarapó	6	0,3%	20
Caracol	6	0,3%	97
Nioaque	6	0,3%	43
Paranhos	6	0,3%	42
Terenos	6	0,3%	27
Bataguassu	5	0,2%	21
Guia Lopes da Laguna	5	0,2%	51
Santa Rita do Pardo	5	0,2%	63
Anaurilândia	4	0,2%	44
Camapuã	4	0,2%	29
Rio Negro	4	0,2%	83
Sete Quedas	4	0,2%	37
Sonora	4	0,2%	20
Angélica	3	0,1%	27
Bodoquena	3	0,1%	38
Bonito	3	0,1%	14
Brasilândia	3	0,1%	25
Douradina	3	0,1%	50
Japorã	3	0,1%	32
Novo Horizonte do Sul	3	0,1%	81
Pedro Gomes	3	0,1%	39
Rochedo	3	0,1%	59
Taquarussu	3	0,1%	84
Vicentina	3	0,1%	49
Água Clara	2	0,1%	13

► Notificações de SRAG por Município - 2021

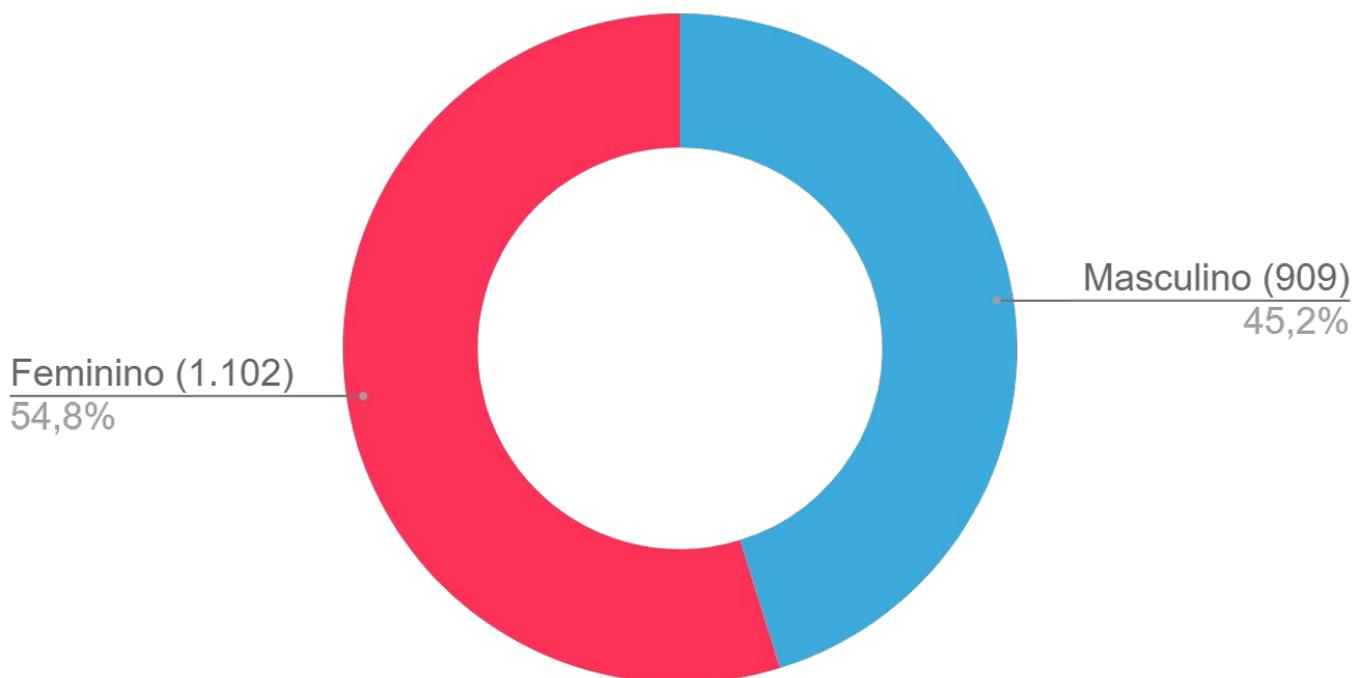
Município de Residência	Notificações	Distribuição	Incidência / 100 mil hab.
Antônio João	2	0,1%	22
Glória de Dourados	2	0,1%	20
Inocência	2	0,1%	26
Laguna Carapã	2	0,1%	27
Paraíso das Águas	2	0,1%	35
Alcinópolis	1	< 0,1%	18
Aral Moreira	1	< 0,1%	8
Bandeirantes	1	< 0,1%	14
Corguinho	1	< 0,1%	17
Figueirão	1	< 0,1%	33
Jaraguari	1	< 0,1%	14
Juti	1	< 0,1%	15
Selvíria	1	< 0,1%	15
Tacuru	1	< 0,1%	9

► Perfil dos Casos Notificados de SRAG



Fonte: SES / MS

*Dados sujeitos a alterações pelos municípios.



Fonte: SES / MS

*Dados sujeitos a alterações pelos municípios.

► Série Histórica dos Óbitos por Influenza

Ano	Influenza A			Influenza B	Total
	H1N1	H3N2	Não subtipado		
2009	26	1	-	-	27
2010	-	-	-	-	0
2011	-	-	-	-	0
2012	8	-	-	-	8
2013	4	3	2	6	15
2014	21	7	1	-	29
2015	1	4	-	2	7
2016	95	-	1	7	103
2017	-	3	2	1	6
2018	11	12	4	6	33
2019	56	3	5	1	65
2020	3	-	4	1	8
2021	-	-	-	-	-

► **Dúvidas Frequentes**

Resfriado e influenza (gripe) são a mesma coisa?

Não. O resfriado geralmente é mais brando que a gripe e pode durar de 2 a 4 dias. Também apresenta sintomas relacionados ao comprometimento das vias aéreas superiores, mas a febre é menos comum e, quando presente, é de baixa intensidade. Outros sintomas também podem estar presentes, como mal-estar, dores musculares e dor de cabeça. Assim como na gripe, o resfriado comum também pode apresentar complicações como otites, sinusites, bronquites e até mesmo quadros mais graves, dependendo do agente etiológico que está provocando a infecção.

Qual a diferença da gripe comum para a "gripe A"?

O que popularmente ficou conhecida como "gripe A" é, na verdade, a gripe causada pelo vírus influenza A H1N1. Em 2009, o mundo enfrentou uma pandemia desta gripe, com grande repercussão na saúde das pessoas e sobrecarga da rede de serviços de saúde.

Outro vírus influenza A que também está circulando pelo mundo é o H3N2. A vacina contra a gripe protege tanto contra o H1N1 como contra o H3N2, além de também oferecer proteção contra influenza B.

Qual o critério para a escolha dos grupos?

Os grupos prioritários são escolhidos levando em conta as pessoas com mais chances de desenvolver complicações a partir da gripe. Os critérios são construídos a partir da investigação do perfil dos casos graves e dos casos de óbito por gripe.

Qual exame deve ser feito para a comprovação da infecção por algum desses tipos da Influenza?

O exame preconizado para detecção do vírus é o Swab Combinado Naso/Orofaringe, uma coleta simples em que o produto coletado é a secreção nasal e oral do paciente. Esta é feita com swab (um cotonete um pouco maior do que utilizado em casa).

► Orientações à População

Uma ação fundamental para diminuir a circulação dos vírus da gripe é a adoção de hábitos simples:

- Higienizar as mãos com frequência;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Não partilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal;
- Evitar aperto de mãos, abraços e beijo social;
- Reduzir contatos sociais desnecessários e evitar, dentro do possível, ambientes com aglomeração;
- Evitar visitas a hospitais;
- Ventilar os ambientes.

Atenção aos sintomas: febre, tosse, dor de garganta e dores nas articulações, musculares ou de cabeça. É fundamental ao apresentar esses sinais, principalmente pacientes com comorbidades, procurar atendimento no início dos sintomas favorecendo o tratamento oportuno (em até 48 horas).

O antiviral Oseltamivir, de nome comercial **Tamiflu**, está disponível em todo o Estado gratuitamente, e o seu uso no início dos primeiros sintomas da gripe é fundamental para prevenir o agravamento dos casos. Porém, existem critérios pré definidos pelo Protocolo de Tratamento de Influenza que devem ser seguidos. O tratamento pode ser prescrito tanto por médicos do SUS como particulares, com a dispensação, sem custos, garantida pela rede pública.

► Orientações às Secretarias Municipais de Saúde

- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o **Protocolo de Tratamento de Influenza - 2017**, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos que atendam a definição de caso de SRAG, independente de coleta ou resultado laboratorial.

► Notificação

NOTIFICAÇÃO IMEDIATA: Todos os casos devem ser registrados por serviços públicos e privados, por meio do preenchimento da ficha de **SRAG HOSPITALIZADO - SIVEP GRIPE**, dentro das primeiras 24 horas a partir da suspeita clínica.

Inserem no SIVEP GRIPE: Aquidauana, Caarapó, Campo Grande, Chapadão do Sul, Corumbá, Costa Rica, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Fátima do Sul, Jardim, Maracaju, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia, Três Lagoas e Sonora.
Demais municípios enviam a ficha ao CIEVS.

Plantão CIEVS 24 horas: (67) 98477-3435
cievs.ms@hotmail.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650

(67) 98477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

ENDEREÇO

Avenida do Poeta Manoel de Barros, Bloco VII
CEP: 79.031-902 - Campo Grande / MS

Visite o painel interativo COVID-19 de Mato Grosso do Sul

<http://mais.saude.ms.gov.br/>

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Geraldo Resende Pereira
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretoria de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Barbosa
Gerência Técnica de Influenza e Doenças Respiratórias	Lívia de Mello Maziero
Elaboração	Daniel Henrique Tsuha Fabrícia Carvalho Chagas Grazielli Rocha Romera Lívia de Mello Maziero